

I
Humanidade das Coisas

BENDITA seja a fonte dos caminhos
—Refrigério do triste e do viandor—
A blandícia da amora entre os espinhos
E a luz que tomba em vibrações de amor.

Seja bendita a lapa dos maninhos
—Toca da fera, abrigo do pastor—
E a pluma branda que alcatifa os ninhos,
E o riso infante que adormenta a dôr.

Benditas mãos das gentes dadasivas,
Regaços onde o pão se solve em rosas,
Choças de pobres com mendigo á mesa...

Bendito o manto azul da Caridade,
O Espírito-Fraterno
—a Humanidade
Que, por nós, Deus induz na Natureza!...

II

O Verbo

DA frente humana ao verme mais imundo,
Da pedra tósca ao resedá e ao trevo
—O mesmo Escôpro a tudo dá relêvo
O mesmo Verbo dinamiza o mundo.

Entra a matéria em rodopiar fecundo;
Canta, por mim, na tinta com que escrevo,
E é sangue, e é dôr, é comoção e enlêvo
—Drama sem par, no meu penar profundo!...

Cêlere corre, na amplidão sem petas,
O enxame doidejante das ideias
Reveladas em nós, por nós vividas:

—E perto, e longe—o mesmo Ser, fremente,
Compõe e decompõe, eternamente,
A epopeia sem fim de tantas vidas...

III

"Viver..."

VIVER é pelejar com braço forte,
Domando a vaga, associando os ventos,
Haurindo a força bruta aos elementos
—Sempre sereno e sem ter medo á morte.

Viver é consentir na humana sorte,
Sofrer sem se queixar, colher alentos
No turbilhão de dôr e sofrimentos
Que nos conduz mas não altera o porte.

Viver é condensar a natureza
No rutilante sonho de beleza
Que vai da infância ao último estertor...

E' ser qualquer avaramente seu...
—...E também, como Cristo ou Prometeu,
E' dar-se alguém numa explosão de amor!...